



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

PARENT IN SCIENCE: DIÁLOGO E APOIO A MENINAS MULHERES E MÃES NA CIÊNCIA

Kristina. E. L. Garcia ¹, Beatriz C. Muller ², Fernanda Stanisçuaski ³, Rossana C. Soletti ⁴

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), kristinaeduarda@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),beatrizcristinem@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fernanda.stanisquaski@ufrgs.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/ CLN), rossanasoletti@gmail.com

Propósito

Meninas, mulheres e mães foram historicamente afastadas da ciência, por preconceitos e estereótipos inerentes à construção da sociedade. Na carreira científica, assim como em muitas áreas de trabalho, a participação de mulheres diminui à medida em que se avança na carreira. Esse “efeito tesoura”, como é conhecido, afeta mulheres e principalmente as mães, que precisam conciliar as demandas e a produtividade exigidas na Academia e os cuidados com os filhos. Para que mais meninas e mulheres possam entrar e permanecer na ciência, é essencial dialogar sobre as diversas barreiras que elas enfrentam, bem como apoiá-las e garantir que tenham modelos de representatividade. O Movimento Parent in Science (PiS) surgiu com o objetivo de gerar dados e fomentar a discussão sobre a parentalidade e a produtividade acadêmica no Brasil e suas interseccionalidades. Dentre as ações de extensão do PiS estão a participação em palestras, entrevistas, reportagens, newsletters, lives, a criação de conteúdo para mídias sociais e a realização de eventos presenciais abordando diversos tópicos sobre a participação de mulheres e mães na ciência, focados especialmente às meninas de escolas públicas. O objetivo das ações de extensão do PiS é fomentar a representatividade de meninas, mulheres e mães na ciência, incluindo todas as interseccionalidades, quebrando o estereótipo de que o trabalho como cientista é incompatível com a maternidade, mas também demonstrando a necessidade e importância de ações voltadas à maternidade na carreira acadêmica brasileira.

Revisão da literatura

Os desafios enfrentados pelas cientistas brasileiras provocam a evasão destas da carreira científica de maneira mais acentuada em cargos mais elevados. À medida que avança-se da iniciação científica aos bolsistas produtividade, a sub-representação feminina, acentua-se. Esta redução da presença feminina com a progressão na carreira recebe o nome de “efeito tesoura”. Apesar deste cenário não ser exclusividade do Brasil, acontece também em território nacional (Arêas et al., 2020). O PiS demonstrou o impacto que o nascimento dos filhos causa na produtividade das cientistas brasileiras, o que se relaciona com a diminuição da representatividade feminina ao longo da carreira acadêmica, conhecido como “efeito tesoura” (Machado et al., 2019; Stanisçuaski et al., 2021). Além disso, pessoas negras, indígenas e pertencentes a outras etnias minoritárias, além de pessoas com deficiência, enfrentam sub-representação em diversas áreas da ciência, o que resulta em dificuldades exacerbadas devido à interseção de aspectos relacionados à sua identidade em termos de direitos e representatividade (Langin, 2019). A pandemia de Covid-19 agravou o cenário da participação das mulheres na ciência. Segundo dados coletados pelo PiS entre pesquisadores docentes brasileiros, mulheres negras e mães foram os grupos cuja produtividade (medida pela submissão de artigos científicos) foi mais impactada pelo trabalho remoto (Stanisçuaski et al., 2021). Garantir a permanência das alunas mães no ensino superior, bem como a conclusão dos cursos e a busca por equidade nos processos seletivos são ações fundamentais para que o efeito tesoura seja combatido (Carpes et al., 2022). Também é crucial reconhecer que a falta de diversidade na ciência não se limita apenas à questão de gênero, e assume também um caráter interseccional. Assim, as ações de extensão do PiS visam dialogar com a comunidade acadêmica e não acadêmica sobre gênero, maternidade e suas interseccionalidades na carreira científica, conscientizando o público sobre os desafios enfrentados por mulheres no meio científico e incentivando a criação de políticas institucionais para inserção e permanência das mulheres na ciência.



Procedimentos metodológicos

As ações de extensão são desenvolvidas de forma presencial e virtual. A produção de conteúdo em meio digital está focada na redação de informativos e em mídias sociais. Para a produção de informativos, são selecionados temas de interesse e através de pesquisa documental, bibliográfica e/ou análise de dados, são confeccionados informativos livres, que posteriormente são depositados em formato PDF no site do Parent in Science. A produção de conteúdo para as mídias sociais abastece as plataformas Instagram, Facebook, YouTube, Twitter e Threads.

O planejamento das atividades presenciais é feito por uma bolsista de extensão e pelas professoras orientadoras que coordenam a ação de extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As atividades presenciais foram realizadas em dois municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, com alunos de ensino médio da escola pública Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí e na programação de verão do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), órgão da UFRGS que abriga o Museu de Ciências Naturais da UFRGS (MUCIN) e que recebe centenas de visitantes durante os meses de veraneio no Litoral Norte gaúcho.

Resultados

Foram produzidos informativos relacionados à gênero, maternidade e carreira acadêmica, que podem ser acessados e baixados gratuitamente no website do PiS (www.parentinscience.com/documentos), com as seguintes temáticas: produções científicas próprias e de parceiros do PiS, programa de permanência na universidade do PiS (Programa Amanhã) e atualizações sobre a distribuições de bolsa de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, sob o olhar da diversidade. As redes sociais do PiS são abastecidas semanalmente com vídeos e textos sobre os diversos aspectos relacionados à gênero, maternidade e carreira e suas interseccionalidades, e contam atualmente com mais de 55 mil seguidores. Dentre as temáticas das postagens, citamos: a participação de meninas e mulheres negras na ciência, que manifestou reflexões entre os seguidores sobre representatividade, oportunidades e incentivos no meio acadêmico; e resultados de trabalhos em desenvolvimento abordando a saúde mental da comunidade acadêmica, conduzindo a reflexões e debates sobre alternativas que as instituições

podem adotar para reconhecer essas questões de forma holística, fornecendo apoio, recursos e políticas que promovam um ambiente saudável e solidário para todos os membros da comunidade. Dentre as atividades presenciais, destacam-se as alusivas ao Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência, que atraem meninas e seus familiares para rodas de conversa sobre a entrada e permanência delas na ciência. Nestas ações, que envolvem crianças de variadas faixas etárias, também são realizadas atividades lúdicas como o “Bingo das cientistas” e o jogo de tabuleiro “Alice quer ser cientista”. As atividades desenvolvidas em escolas têm como alvo alunas do ensino médio, e as palestras são frequentadas pelas turmas completas, incluindo meninos. Estas ações visam incentivar o interesse, a entrada e a permanência de meninas na ciência, debatendo os papéis de gênero na sociedade e exibindo modelos que gerem representatividade para as meninas. Dentre as ações em escolas, destacamos a atividade “Mulheres e Meninas na Ciência: Especial Cientistas Negras”, cujo objetivo é incentivar estudantes do ensino médio a elevar o sentimento de pertencimento de meninas e mulheres no ambiente acadêmico através do diálogo sobre a importância de apoio para esse público no Brasil. Durante as ações são apresentados modelos de mulheres negras em posições de liderança. Assim, o PiS visa abordar não somente os impactos da parentalidade na carreira acadêmica, mas também suas interseccionalidades, como a raça, outro importante marcador de hierarquia histórica e estrutural.

Implicações da pesquisa

A sociedade carrega discriminação sobre maternidade, raça/cor da pele, sexualidade e condição de deficiência. Nos espaços acadêmicos e tecnológicos, essa realidade não é diferente. Nos oito anos do PiS, construímos apoio com a comunidade acadêmica, atingindo instituições de ensino superior e agências de fomento. Para expandirmos nossa atuação para a comunidade não acadêmica, atingindo meninas, mulheres e mães interessadas na ciência, criamos ações de extensão que são executadas desde 2019. Com essas ações, elevamos o sentimento de pertencimento de meninas e mulheres ao ambiente acadêmico, além de dialogar com esse público no Brasil. As atividades de extensão visam aumentar a diversidade nos espaços acadêmicos brasileiros, para que a nossa ciência seja tão diversa quanto a nossa sociedade.



REFERÊNCIAS

1 ARÊAS, R. et al. Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility. Research Gate, jun. 2020. DOI: [10.31219/osf.io/m6eb4](https://doi.org/10.31219/osf.io/m6eb4).

2 MACHADO, L. et al. Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil. 2019 IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE). Anais..IEEE, 2019. DOI: [10.1109/GE.2019.00017](https://doi.org/10.1109/GE.2019.00017).

3 STANISCUASKI, F. et al. Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: From survey to action. Frontiers in psychology, v. 12, 2021. DOI: [10.3389/fpsyg.2021.663252](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.663252)

4 LANGIN, K. Women of color face double dose of bias. Science 364, 921–922, 2019. DOI: [10.1126/science.364.6444.921](https://doi.org/10.1126/science.364.6444.921).

5 CARPES, P. B. M. et al. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil, v. 31, n. 2, 2022. DOI: [10.1590/S2237-96222022000200013](https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200013)